

*Temos direito à vida, à liberdade e à segurança.  
Ninguém pode ser escravo de ninguém.  
A lei é a mesma para qualquer pessoa.  
Podemos pensar o que quisermos.  
Temos direito à educação, à arte, ao esporte, ao lazer e ao descanso.*

Essas são algumas das ideias contidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cada homem, cada mulher, cada criança no mundo inteiro é protegido por seus trinta artigos especiais.

Não importa quem a gente seja ou onde a gente viva, esses direitos são nossos; ninguém pode nos privar deles.

Publicado em associação com a Anistia Internacional, este livro reúne vinte e oito ilustradores, reconhecidos internacionalmente, que transformaram o texto desse valioso documento em imagens, em celebração a seu aniversário de sessenta anos.

A Declaração dos Direitos Humanos foi proclamada em 10 de dezembro de 1948 e todos os governos prometeram difundi-la e fazer de tudo para cumpri-la, para que nunca mais nenhum direito, simples e básico, fosse desrespeitado. Ao ler as páginas seguintes, você também contribui para a realização desse ideal.

**Nicholas Allan** • **Catherine e Laurence Anholt** • **John Burningham** • **Niki Daly** • **Hong Sung Dam** • **Polly Dunbar** • **Marie-Louise Fitzpatrick** • **Marie-Louise Gay** • **Debi Gliori** • **Bob Graham** • **Brita Granström** • **Piet Grobler** • **Sybilie Hein** • **Satoshi Kitamura** • **Ole Könnecke** • **Alan Lee** • **Frané Lessac** • **Gusti** • **Jackie Morris** • **Korky Paul** • **Gilles Rapaport** • **Jane Ray** • **Chris Riddell** • **Axel Scheffler** • **Jessica Souhami** • **Jan Spivey Gilchrist** • **Fernando Vilela** • **Marcia Williams** • **Peter Sis** (capa)

NASCEMOS LIVRES

Anistia Internacional

# NASCEMOS LIVRES

A Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens

adaptação Bartolomeu Campos de Queirós



NASCEMOS LIVRES



*Este livro é ilustrado por*

John Burningham, Niki Daly, Korky Paul, Jane Ray, Marie-Louise Fitzpatrick, Jan Spivey Gilchrist, Ole Könnecke, Piet Grobler, Fernando Vilela, Polly Dunbar, Bob Graham, Alan Lee, Hong Sung Dam, Frané Lessac, Sybille Hein, Marie-Louise Gay, Jessica Souhami, Debi Gliori, Satoshi Kitamura, Gusti, Catherine e Laurence Anholt, Gilles Rapaport, Jackie Morris, Brita Granström, Nicholas Allan, Axel Scheffler, Chris Riddell, Marcia Williams e Peter Sis (capa).

Título original *We are all born free*  
© Amnesty International UK Section, 2008  
© Artistas mencionados (ilustrações), 2008

1ª edição Frances Lincoln Children's Books, 2008  
4 Torriano Mews, Torriano Avenue  
London NW5 2RZ  
www.franceslincoln.com

A versão simplificada da Declaração Universal dos Direitos Humanos deste livro foi utilizada com a permissão da Anistia Internacional – Inglaterra.

*Gerência editorial* Maria Dolores Prades  
*Direção de arte e operações* Alysson Ribeiro  
*Edição e tradução* Cláudia Ribeiro Mesquita  
*Preparação* Annita Costa Malufe  
*Revisão* Marcia Menin e Carla Mello Moreira  
*Produção Industrial* Toninho Freire  
*Impressão* Gráfica Santa Marta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Nascemos livres : a Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens / adaptação Bartolomeu Campos de Queirós ; [edição e tradução Cláudia Ribeiro Mesquita]. -- São Paulo : Edições SM, 2008.

Título original: We are all born free.  
ISBN 978-85-7675-194-6

1. Declaração Universal dos Direitos do Homem
2. Direitos humanos 3. Liberdade I. Queirós, Bartolomeu Campos de.

08-04003

CDD-323

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Declaração Universal dos Direitos do Homem : Ciência política 323

1ª edição brasileira setembro 2008  
3ª impressão setembro 2012

Todos os direitos reservados a  
EDIÇÕES SM  
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. (11) 2111-7400  
edicoessm@grupo-sm.com

# NASCEMOS LIVRES



A Declaração Universal dos Direitos Humanos  
em imagens

*adaptação* Bartolomeu Campos de Queirós



Em parceria com



*A vida nos hospeda com nossos Direitos  
e ao exercê-los nos tornamos cidadãos.*

Escrever é minha tarefa. Meu prazer é deitar sobre o papel meus pensamentos. E pensar é um trabalho demorado. Há que escolher bem as palavras. Elas é que vão polir as ideias. Depois, tem que somar pensamento e palavra para que o texto seja bonito.

Mas antes de tudo, é preciso estar com a alma em liberdade, sem medo dos fantasmas que moram em nossa memória. Eles aparecem e exigem ser tratados com sua diferença e carinho. É preciso escrevê-los reinventado a poesia escondida em cada um deles.

Por outro lado, não podemos nos esquecer de escutar o mundo que nos rodeia e tentar ver os seus avessos. Todas as coisas são ricas em mistérios e a escrita tenta protegê-los.

Já escrevi muitos livros: *Indez*, *O olho de vidro de meu avô*, *Por parte de pai*, *Tempo de voo*, *Ciganos*, *Até passarinho passa*, e outros. Alguns surgem de tempos já vividos e outros de tempos ainda sonhados. A literatura não tem preconceitos. Tudo pode e nada deve ser ignorado. Realidade e fantasia se juntam para realizar uma terceira história.

Quando escrevo, sou guiado pela liberdade. Quando o outro me lê, ele também o faz em liberdade. Se lemos ou escrevemos, saboreamos da liberdade.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos podemos perceber como a literatura sabe bem praticar seus enunciados. É que a literatura busca a diferença e reconhece o direito de todos viverem a sua singularidade.

Bartolomeu Campos de Queirós





Nascemos e a vida nos recebe para  
vivê-la em liberdade.

A liberdade nos permite enriquecer a  
todos com nossas diferenças.



# Amamos a vida



ME AJUDEM POR FAVOR

PARQUE DA LIBERDADE





LIVRE  
PARA  
SONHAR

NELSON  
MANDELA  
NOSSO  
HEROI

se vivemos com segurança e liberdade.